Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Dos Óbitos Por Pneumonia Congênita Em Menores De 1 Ano No Brasil De 2012 A 2022

Autores: LUCIANA GURSEN DE MIRANDA ARRAES (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ), CRISTIANA SANTANA AGE BURLAMAQUI (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ), RAFAELA OLIVEIRA CARDOSO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ), MARINA FIGUEIREDO FERRARI (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ), GIOVANA BARROS BAHIA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ), BERNARDO AUGUSTO DE OLIVEIRA MEIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ), ISABELA ROSSETTE ANGLADA TIMÓTEO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ), MARIA LUIZA DO SOCORRO ALVES LUCAS (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ), JOYCE HELENA LEÃO QUEIROZ (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ), HILANNA SAMARA SANTOS DO ROSÁRIO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ), IZABELLA MARIA PINHEIRO PALHETA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ), LORENA BARROS BAHIA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ), SABRINA BERGAMIM SILVA ULIANA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ), GABRIELA GURSEN DE MIRANDA ARRAES (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), MAIANA DARWICH MENDES GUERREIRO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ)

Resumo: A pneumonia congênita refere-se a uma infecção de vias aéreas inferiores que pode acometer neonatos em suas primeiras horas a dias de vida, podendo cursar com desconforto respiratório e evoluir para choque, contribuindo com o aumento da mortalidade neonatal. Descrever o perfil epidemiológico de óbitos por Pneumonia Congênita em menores de 1 ano, entre janeiro de 2012 a dezembro de 2022 no Brasil. Realizou- se um estudo epidemiológico transversal, retrospectivo, e descritivo, com base nos dados da plataforma de Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), mais especificamente do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), no período de 2012 a 2022, sobre óbitos por Pneumonia Congênita no público de menores de 1 ano no Brasil, considerando as variáveis ano, raça, sexo região e estado. Os dados foram processados em planilhas do Microsoft Excel Office 365®65039, e Microsoft Word Office 365®65039, e posteriormente representados em forma de tabelas e gráficos. De 2012 a 2022 ocorreram 3.532 óbitos em menores de 1 ano por Pneumonia Congênita no Brasil. Foi constatada uma queda progressiva de aproximadamente 50% no número de óbitos por essa doença desde 2012 até 2022. O sexo masculino teve uma porcentagem (59,2%), maior do que o sexo feminino (40,5%). Quanto à cor/raça, a maior parte das crianças eram pardas (49,5%), seguido por crianças brancas (39,5%), indígenas (2,3%), pretas (1,7%) e, em menor quantidade, amarelas (0,1%). Ao se analisar a variável região, observamos uma disparidade entre as regiões brasileiras. A região Nordeste ocupa o primeiro lugar de óbitos pela Pneumonia Congênita no período estudado, com um número de 1.098 mortes (31% dos casos do país), onde o estado da Paraíba destaca-se com um número de 211 mortes (20% dos casos da região). Em segundo lugar nacional, encontra-se a região Sudeste, com 1.062 óbitos (30% dos casos do país), em que o estado de São Paulo apresenta os maiores índices, tanto na região quanto no país, chegando a 609 mortes (58% dos casos da região e 18% dos casos do país). Logo após, têm-se a região Norte com 830 mortes (23,59% dos casos no país) , na qual o estado do Pará possui o índice expressivo de 56% dos casos nortistas, superando fortemente seus vizinhos como Roraima com 2% e Amapá com 3%. Na sequência, a região do Centro-Oeste ocupa o quarto lugar nacional, com 291 mortes (8,2% dos casos do país), evidenciando-se o estado de Goiás, com 123 mortes. Os menores índices do país se encontram na região Sul, com o número de 251 mortes (7,1%), e, entre seus estados, o Rio Grande do Sul obteve maior número de óbitos (124 óbitos, correspondendo a 50% dos casos da região). Diante dos resultados apresentados, é possível observar, que, mesmo com a redução dos casos, a pneumonia congênita ainda é uma afecção importante dentro dessa população, por isso, devem ser diagnosticadas e tratadas de forma precoce para, dessa forma, diminuir a mortalidade.